

Avaliação da percepção da comunidade em relação às paisagens de uma unidade de conservação

Nara Rejane Zamberlan dos Santos, Rosane Maria Kirchner,
Ana Paula Fleig

*UNIPAMPA/Campus São Gabriel
São Gabriel, RS
e-mail: narazs@terra.com.br*

Resumo

A paisagem é considerada a combinação de elementos naturais acrescida da ação humana. O objetivo da pesquisa qualitativa é avaliar a percepção da paisagem de uma unidade de conservação, através de fotografias temáticas, do ponto de vista dos moradores no município de Canela/RS. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, teste qui-quadrado e a técnica multivariada de análise de correspondência. Concluiu-se que nos cinco tipos de paisagens avaliadas predominou a percepção da distribuição dos elementos, seguido pelo sentimento e por último, as cores. Esta avaliação indicou que as pessoas percebem seletivamente o que lhe interessa de acordo com o seu contexto sociocultural.

Palavras-chaves: Paisagem, percepção, análise de correspondência.

Abstract

The landscape is considered the combination of natural elements increased by the human action intervention. The objective of the research was to analyze the landscape perceptions in a conservation unit, through thematic photographs, in the city of Canela/RS. For the analysis of the data, descriptive statistics were used, as well as chi-square tests and the correspondence analysis multivariate technique. The conclusion reached was that in the five evaluated types of landscape, the perception of the distribution of elements predominated, followed by the feeling, and, finally, the colors. This evaluation indicated that the people perceive selectively what interests them according to their sociocultural context.

Key-words: Landscape, perception, analysis of correspondence.

Introdução

A paisagem, considerada a combinação de elementos naturais ao longo do tempo na qual se insere, principalmente, a intervenção antrópica, é uma porção do espaço perceptível a um observador, que proporciona fisionomia própria a um território.

Como componentes naturais das paisagens tem-se o relevo, a água e a vegetação, que caracterizam ecossistemas, mas que podem sugerir “lugares”, sob as diferentes óticas das pessoas.

A paisagem como representação, conforme Gomes (2001) resulta da apreensão do olhar do indivíduo que por sua vez é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais, econômicos e de lembranças recorrentes, enquanto para Yázigi (1999) a paisagem é indissociável da idéia de espaço, sendo constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção, tanto da sociedade e da cultura como de fatores geográficos. A relação que o homem mantém com o mundo físico pode ser avaliada, conforme Barracho (2001), não só em função dos seus desígnios, mas também dos processos cognitivos.

Para Whyte (1978), a percepção do ambiente designa a tomada de consciência e a compreensão pelo homem do ambiente no amplo sentido. Ela deve ser considerada bem mais abrangente que uma percepção sensorial individual, como a visão ou audição, sendo que para Rodrigues (2002), a paisagem passa, pouco a pouco, a abrigar em sua noção as formas como o indivíduo ou grupo social conhece o espaço.

Para Travassos & Amorim Filho (2001), inicialmente a concepção do termo paisagem baseia-se em qualidades visuais, isto é, valores estéticos e aspectos cênicos, posteriormente a forma de avaliar pode sofrer mudanças levadas pelas diferentes experiências de vida e começam a agregar padrões de qualidade ambiental e de vida.

O cotidiano como categoria de análise das relações espaciais está intimamente ligado à construção da percepção, pela consideração da experiência como um dos seus elementos fundamentais. O lugar é apropriado à medida que é vivido e nestas formas de apropriação a percepção é um dado fundamental, pois representa a maneira como as pessoas enxergam seu lugar e o valorizam (MESQUITA, 1995).

A abordagem da paisagem, segundo Veras (1995), pode ocorrer de três maneiras: primeiro como um sistema determinado pela inter-relação de seus elementos concretos, naturais e/ou culturais. Segundo, entendendo-a como expressões metafóricas sensoriais e, terceiro, compreendendo-a como a inter-relação destas abordagens, ou seja, conceituá-la como um produto da interação do homem com o seu meio.

O espaço tem uma carga emotiva, faz parte da história de quem vive nele. Sua consideração a partir da percepção ganha importância no en-

tendimento das duas instâncias que permeiam o processo de apropriação da natureza - o material e o simbólico (CASTELLO, 2005).

O sentimento manifestado na percepção individual traduz-se psicologicamente como influencia do meio ambiente, pois conforme Almeida & Sartori (2008), do ponto de vista biológico a “percepção está limitada por condições anatômicas e fisiológicas do homem e é processada dentro de valores culturais, geográficos e históricos”.

A utilização de fotografias temáticas, como substitutos da paisagem, auxiliam como depoimentos visuais dos sujeitos consultados a respeito do conceito de beleza natural, valor cultural e valor simbólico, somando-se no conceito atribuído por Tuan (1980), quanto a topofilia, que inclui na percepção da paisagem, atitudes em relação a própria paisagem e valores atribuídos à paisagem visual. Corroborando Morin (1986), refere-se que não são os olhos que vêm, mas nosso espírito através dos nossos olhos, apontando que a sensação também faz parte da cultura, considerando-a na interface indivíduo-sociedade.

As representações da paisagem variam de indivíduo para indivíduo, já que a sua interação com o mundo é afetada por diversos fatores tais como: primeiramente, por estar sujeita às particularidades das combinações de elementos físicos, biológicos e sociais do espaço; ser dependente das características fisiológicas individuais, ou seja, das condições físicas dos órgãos sensoriais do sujeito; ser fortemente relacionada às disposições da personalidade, sendo profundamente alterada, de acordo com a motivação, cansaço, lembranças, expectativas e valores individuais.

A aquisição de códigos de um grupo social, conforme Rodrigues (2002), além de impor um significado peculiar às paisagens, torna possível, apesar das diferenças individuais, um certo consenso sobre as idéias que indivíduos de um mesmo grupo cultural faz de uma mesma paisagem.

Todas essas evidências justificam o presente trabalho, pois as áreas de preservação constituem não somente um marco visual, mas sim uma necessidade do ponto de vista ecológico. As comunidades do entorno são parte integrante deste cenário, pois vivem, percebem e sentem de forma integrada os elementos ao seu redor.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a percepção da paisagem de uma unidade de conservação, através de fotografias temáticas, do ponto de vista dos moradores da localidade onde a mesma está inserida.

Material e métodos

A coleta de dados foi realizada junto aos moradores da Vila Ulisses de Abreu, que se constitui no entorno imediato e principal acesso à Floresta Nacional de Canela, localizada no município de Canela, RS.

Através do cadastro municipal foram levantadas e mapeadas as casas pertencentes à vila investigada. Destes foi determinado o tamanho da amostra, representada por 117 indivíduos moradores desta vila, com margem de erro de 5% e por meio de um sorteio foram definidas quais seriam visitadas para a aplicação do instrumento relativo a valoração de paisagens referentes à Flona de Canela.

Em cada residência apenas uma pessoa, com idade superior a 18 anos, participou da entrevista a qual apresentou duas fases:

1ª fase: informações sócio-demográficas do entrevistado;

2ª fase: avaliação e valoração de substitutos da paisagem.

Foram selecionados cinco substitutos da paisagem (fotografias) que reproduziam os pontos mais característicos e mais visitados pelos moradores do entorno da Floresta Nacional.

A composição dos substitutos apoiou-se nos seguintes elementos:

Substitutivo 1- Paisagem composta por vegetação nativa mista, água e elementos antrópicos (casas, cercas, estradas, posteamento, etc...);

Substitutivo 2- Paisagem com presença dominante do elemento água e vegetação nativa mista;

Substitutivo 3- Paisagem com presença dominante da vegetação característica da região e da própria unidade a *Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze), – conhecido como pinheiro-brasileiro;

Substitutivo 4- Paisagem com presença dominante de elementos antrópicos e como pano de fundo, vegetação nativa e exótica;

Substitutivo 5- Paisagem com presença dominante de vegetação exótica (pinus e eucalipto) configurando plantios.

De posse dos mesmos o entrevistado deveria determinar para cada substitutivo da paisagem um valor baseado em uma escala cujos valores variavam de 1,0 a 10,0 e, posteriormente, justificar sua ponderação através das opções:

1- valoração baseada na distribuição (ordenação) dos elementos presentes na imagem;

2- valoração baseada na cor dos elementos presentes na imagem;

3- sentimento transmitido pela imagem (bom ou ruim).

Os dados levantados foram submetidos à análise estatística descritiva, teste qui-quadrado e a técnica multivariada de análise de correspondência.

Segundo Barbata (2004) existe associação entre duas variáveis qualitativas quando as probabilidades de eventos de uma delas são alteradas conforme a categoria da outra. O teste qui-quadrado serve para avaliar a significância desta associação. Para Hair (1998), a metodologia de análise de correspondência permite verificar e determinar a associação entre duas ou mais variáveis qualitativas, definindo proximidades entre as categorias, permitindo uma imagem gráfica em duas dimensões.

Resultados e discussão

Analisando os dados sócio-demográficas, conforme Tabela 1, observou-se que dentre os entrevistados mais da metade (54,7%), pertencem ao sexo feminino, possivelmente, as responsáveis pela atividade profissional de maior expressão que foi o serviço doméstico, o qual representa 21,4%, dentre as atividades desenvolvidas pelos moradores.

O percentual de funcionários da iniciativa privada é de 20,5%, o que pode ser justificado pela presença de serrarias, malharias, fábricas de móveis e chocolate caseiro, nas proximidades da vila e na sede do município, conforme Santos (2005).

Mais da metade (56,4%) dos entrevistados possui escolaridade com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Estes dados se aproximaram com a pesquisa realizada sobre os municípios do Corede/Serra, realizado por Heredia & Santos (2004) os quais apontaram que a escolaridade média do trabalhador da serra gaúcha é baixa, com 7,7 anos de estudo.

O número de analfabetos entrevistados é baixo, sendo este de 6,0%. Segundo Freire (1968), a alfabetização é o primeiro passo que o indivíduo deve dar, para sua integração no processo de construção de sua sociedade, enquanto para Machado (1999) a escolaridade é um filtro perceptivo importante e, muitas vezes, inibidor, que de certa forma bloqueia a construção de uma representação mais afetiva da paisagem, dando destaque às elaborações objetivas e alicerçadas em elementos palpáveis.

O número de desempregados ou com trabalhos informais atingiram índices de 23,0%, sendo estes inferiores aos valores encontrados por Marchezan (2004), para as cidades de Gramado e Canela (26%). Corroboraram com estes resultados o índice apontado pelo confrontado com os encontrados no estado do Rio Grande do Sul, segundo IBGE.

Quanto a faixa etária dos entrevistados, em torno da metade (49,6%) apresentou idade inferior a 48 anos. 37,6% apresentou idade entre 49 a 68 anos.

A percepção se origina na sensação que temos, é consciente e é um ato inteligente. O apercebimento de um determinado objeto em meio a outros se deve a significação que o mesmo assume para cada um (JALOWITZKI, 2007). Em relação a frequência da valoração das paisagens conforme sua justificativa de ponderação referidos pelos pesquisados, foi aplicada a técnica estatística de análise de correspondência para cada uma das paisagens estudadas.

Para uma maior segurança na realização da análise de correspondência foi aplicado um teste qui-quadrado, obtendo-se $p < 0,01$, demonstrando uma dependência muito significativa entre as variáveis em todos os substitutos.

Tabela 1. Características sócio-demográficas dos entrevistados.

Características	n	%
Sexo		
Masculino	53	45,3
Feminino	64	54,7
Escolaridade		
Nunca estudou	7	6,0
Ensino fundamental incompleto	19	16,2
Ensino fundamental completo	31	26,5
Ensino médio incompleto	35	29,9
Ensino médio completo	12	10,3
Curso técnico	10	8,5
Ensino superior incompleto	2	1,7
Ensino superior completo	1	0,9
Idade		
18 --- 28 anos	16	13,7
29 --- 38 anos	22	18,8
39 --- 48 anos	20	17,1
49 --- 58 anos	24	20,5
59 --- 68 anos	20	17,1
68 anos ou mais	15	12,8
Atividade Profissional		
Desempregado	10	8,5
Estudante	10	8,5
Serviços domésticos	25	21,4
Atividades informais	17	14,5
Funcionário-órgão público	12	10,3
Funcionário-iniciativa privada	24	20,5
Proprietário do negócio	9	7,7
Aposentado	10	8,5

Analisando-se a avaliação da paisagem1 (Figura 1), composta por vegetação nativa mista, água e elementos antrópicos (casas, cercas, estradas, posteamento, etc...), verifica-se que o elemento cor recebeu com maior frequência na valoração de 9,0 a 10,0, seguido do elemento distribuição que teve maior frequência na valoração 7,0 a 8,9 e 5,0 a 6,9.

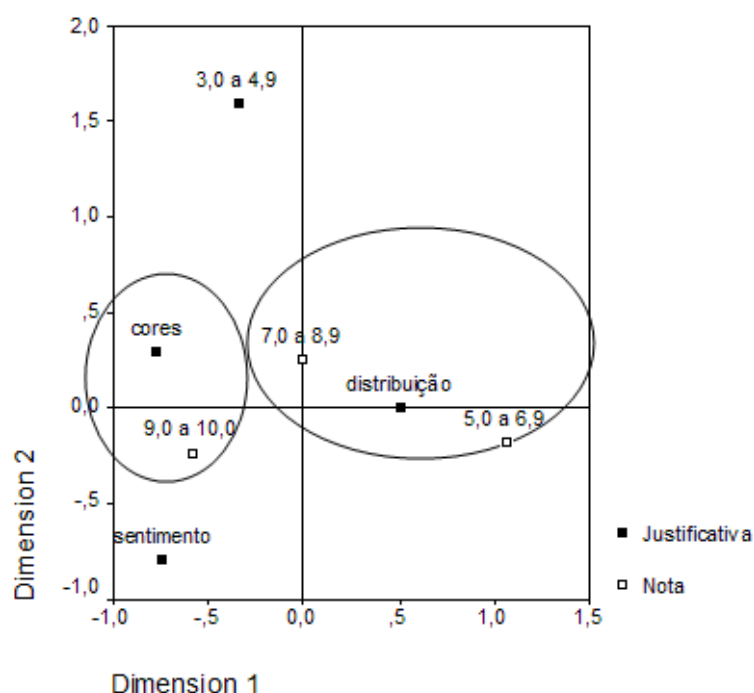


Figura 1. Análise de correspondência da paisagem1.

Para a paisagem 2, (Figura 2), cujo predomínio foi a presença da água e de espécie nativas os elementos cor e sentimento receberam com maior frequência na valoração de 9,0 a 10,0 e seguidos do elemento distribuição que teve maior frequência na valoração 7,0 a 8,9. Em nenhum dos atributos houve a predominância de notas inferiores a 6,9.

No substituto da paisagem 3, (Figura 3) com presença homogênea da vegetação, demonstrou os elementos sentimento e cor recebendo a maior frequência na valoração 9,0 a 10,0 seguido do elemento distribuição que teve maior frequência na valoração 7,0 e 8,9.

Neste substituto da paisagem, foi apresentada uma imagem, com

predominância de exemplares de pinheiro-brasileiro, espécie nativa conhecida de toda a população, não só pela presença, mas pelo uso corrente na alimentação. Talvez, este fato tenha levado os entrevistados a basearem suas valorações na cor e no sentimento que a cena transmitia. É aí que a paisagem, segundo Veras (1995) por possibilitar estas leituras relacionais, pode ser considerada uma metalinguagem para identificar o lugar. O lugar tem na paisagem uma das formas de expressar a vida que palpita, indicando um mundo de idéias, valores e significados.

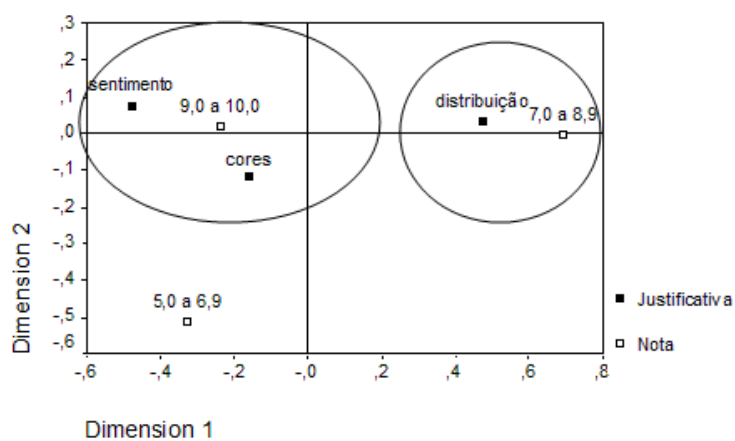


Figura 2. Análise de correspondência da paisagem 2.

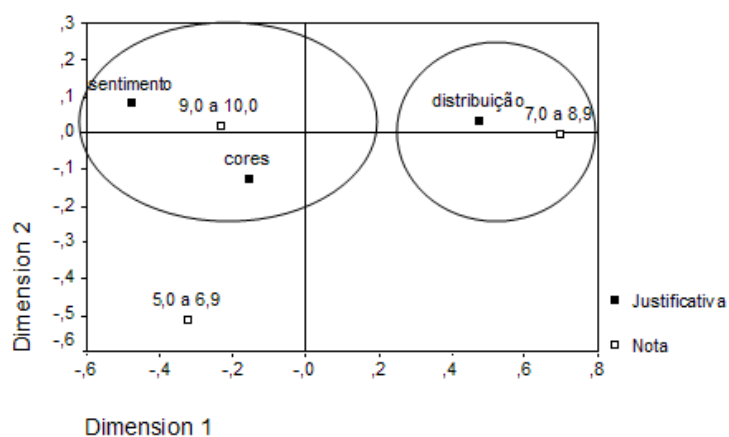


Figura 3. Análise de correspondência da paisagem 3.

Na paisagem 4, (Figura 4) com presença dominante de elementos antrópicos e como pano de fundo, vegetação nativa e exótica os elementos sentimento, cor e distribuição receberam todos a maior freqüência na valoração de 7,0 a 8,9 seguido da valoração 5,0 a 6,9.

A paisagem 5, (Figura 5) também característica do local, por possuir grandes áreas de cultivo, apontam os elementos sentimento e distribuição com a maior valoração de 7,0 a 8,9, seguido do elemento cor que teve maior freqüência na valoração 9,0 a 10,0 e na 3,0 a 4,9 demonstrando uma divisão na percepção dos sujeitos pesquisados.

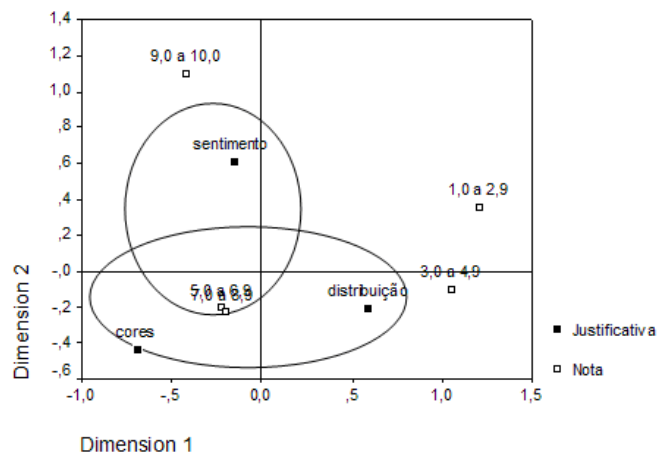


Figura 4. Análise de correspondência da paisagem 4.

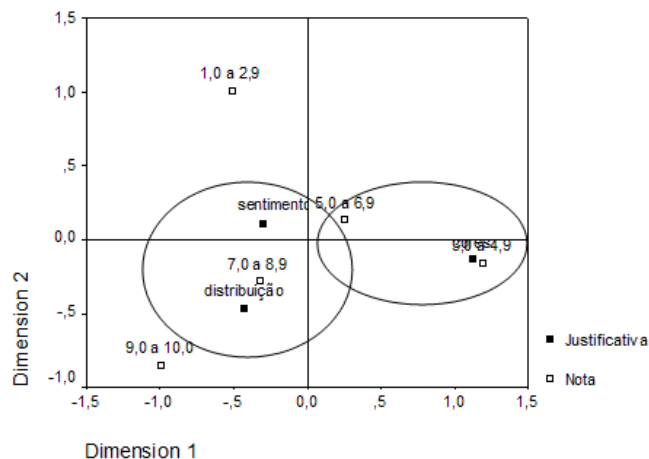


Figura 5. Análise de correspondência da paisagem 5.

A paisagem, para Collot (1990), considerada como um espaço percebido, permeia e coloca em relação às esferas da sensação (uma vez que se constitui pela percepção visual), da experiência, que irá influenciar nas opções pelo que se enxerga quando se olha e vive um espaço, e a esfera afetiva, processando e decodificando psicologicamente as possibilidades de apreensão da sensação e da experiência.

Na análise da percepção das paisagens com diferentes visuais verificou-se a predominância de uma determinada característica da composição relacionando com a idade dos entrevistados, conforme Tabela 2. Considerando os mesmos, com idade entre 18 e 48 anos, nas paisagens 1, 2, 3 e 4 a maioria deles tiveram sua percepção voltada para a distribuição dos elementos. Na faixa etária entre 48 a 58 anos pode ser observada a percepção baseada na distribuição e cor de frequência muito próxima, com exceção das paisagens 4 e 5 cuja percepção maior foi na distribuição.

Tabela 2 . Percepção das paisagens conforme a idade

Percepção	Idade					
	18 --- 28	29 --- 38	39 --- 48	49 --- 58	59 --- 68	mais de 60
Paisagem1						
Distribuição	13	16	14	12	10	6
Cores	2	5	6	11	6	3
Sentimento	1	1	-	1	4	6
Paisagem2						
Distribuição	10	10	12	10	4	1
Cores	3	8	8	10	4	2
Sentimento	3	4	-	4	12	15
Paisagem3						
Distribuição	9	10	12	9	2	-
Cores	3	8	7	9	3	2
Sentimento	4	4	1	6	15	13
Paisagem4						
Distribuição	9	11	10	13	4	-
Cores	4	6	7	7	4	3
Sentimento	3	5	3	4	12	12
Paisagem5						
Distribuição	6	10	10	13	6	3
Cores	-	6	6	5	7	2
Sentimento	10	6	4	5	7	10

Cabe ressaltar que os entrevistados com 59 anos ou mais, nas paisagens 2, 3, 4 e 5, tiveram a percepção maior através do sentimento.

Em todas as imagens os homens atribuíram maiores valores, comparativamente às mulheres, no fator distribuição dos elementos da imagem, enquanto para elas o fator cores representou o motivo que as conduziu à maior valoração. Tanto para homens e mulheres o fator sentimento variou com o tema da paisagem.

Tabela 3. Percepção das paisagens conforme a gênero.

Percepção	Gênero	
	Masculino	Feminino
Paisagem1		
Distribuição	41	30
Cores	5	28
Sentimento	7	6
Paisagem2		
Distribuição	32	15
Cores	5	30
Sentimento	16	19
Paisagem3		
Distribuição	28	14
Cores	6	26
Sentimento	19	24
Paisagem4		
Distribuição	30	17
Cores	5	26
Sentimento	18	21
Paisagem5		
Distribuição	29	19
Cores	8	18
Sentimento	15	27

A diferença na percepção das cores é mais comum entre mulheres do que com homens. Em levantamento realizado com os dois sexos, 82% das mulheres identificaram mais as cores e entre os homens apenas 68% (IBRAU, 2004).

Nas culturas em que os papéis dos sexos são fortemente diferenciados, homens e mulheres olharão diferentes aspectos do meio ambiente e adquirirão atitudes diferentes para com ele (TUAN, 1980).

Sabe-se que o masculino e o feminino não são distinguidos arbitrariamente, pois a fisiologia é diferenciada. Mas, conforme Rodrigues (2001) “pode-se dizer que a cultura é o elemento diferenciador decisivo na construção cultural do sexo biológico (o gênero) o que afeta de modo acentuado a forma de representar a paisagem”.

Conclusões

Dos sujeitos pesquisados mais da metade é do gênero feminino e destes prevalece idade entre 18 e 48 anos. Considerando-se a paisagem composta por vegetação nativa mista água e elementos antrópicos a cor teve maior valoração. Nas imagens visualizadas com predominância de água ou espécie nativa e vegetação homogênea destacaram-se os elementos cor e sentimento. Quando a paisagem observada era composta por elementos antrópicos e vegetação nativa e exótica os elementos sentimentos, cor e distribuição receberam a valoração maior. Enquanto a maior frequência na paisagem caracterizada por grandes áreas de cultivo foram os elementos sentimento e distribuição.

Para os sujeitos entrevistados, com idade entre 18 e 48 anos, a percepção foi voltada para a distribuição dos elementos e nos com mais de 50 anos sua percepção maior do sentimento.

Para o gênero masculino a distribuição recebeu maior percepção nas diferentes paisagens, enquanto que no gênero feminino isto ocorrer em apenas uma paisagem. Em três paisagens visualizadas a cor foi a que recebeu maior percepção pelas mulheres.

Bibliografia

- ALMEIDA, A. P. & SARTORI, M. G. B. A percepção da paisagem urbana de Santa Maria-RS e os sentimentos de topofilia e topofobia de seus moradores. *Ciência e Natura*, UFSM, v. 30, n. 2, p. 107 - 126, 2008.
- BARBETTA, A.P.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. *Estatística para cursos de Engenharia e Informática*. 1 ed. São Paulo, 2004.
- BARRACHO, C. *Psicologia social*. Ambiente e Espaço. Conceitos, abordagens e Aplicações. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- CASTELLO, L. Psicologia ambiental e política ambiental: estratégias para a construindo o futuro. *Psicol. USP*. v.16, n.1-2, São Paulo, 2005.
- COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção das paisagens. *Boletim de Geografia Teorética*, v.20, n.39, p. 21-32, 1990.
- FREIRE, P. *Contribución al proceso de conscientización em América Latina- cristianismo y sociedad*. Monevideo: ISAI,1968.
- GOMES, E. Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- HAIR, J. F. et al. *Multivariate data analysis*. 5 ed. Prentice-Hall: New Jersey, 1998.
- HEREDIA, V. & SANTOS, S. R. dos. Pesquisa sobre municípios do Corede/Serrra. Disponível em: <www.ucs.br>. Acesso em: 19 jun. 2004.
- IBRAU. Diagnostico de deficiências na percepção de cores. 2004. Disponível em: <http://.ibrau.com.br/ishiharaestatisticas.htm>. Acesso: 2 out 2007.
- JALOWITZKI, M. Percepção- os diferentes níveis. 2007. Disponível em: <http://www.via6.com>. Acesso: 20 set 2007.
- MACHADO, L.M.C.P. Paisagem valorizada. A Serra do Mar como espaço e como lugar. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. *Percepção Ambiental*. A Experiência Brasileira. 2.ed, São Paulo : Studio Nobel/ Editora da UFSCar, 1999.
- MARCHEZAN, I. Informalidade no Estado atinge 1,8 milhão. *Zero Hora*. Porto Alegre, 29 fev.2004. Caderno Economia, p.20 -21.
- MESQUITA, Z. Cotidiano ou quotidiano? In: MESQUITA, Z. & BRANDÃO, C. R. *Territórios do cotidiano*. Porto Alegre: Ed. UFRGS; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1995.
- MORIN, E. Ver? Veremos... In: _____. *Para sair do século XX*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986. p.23-31.

RODRIGUES, G. S. S. C. *Representações do Parque Nacional da Serra da Canastra-MG: o olhar do viajante, da população local e do geógrafo*. São Paulo: 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) FFCH-USP, 2001.

RODRIGUES, G. S. S. C. A geografia das representações: um estudo das paisagens do Parque Nacional da Serra da Canastra MG. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 11, 2002.

TRAVASSOS, L. E. P. & AMORIM FILHO, O. B. A percepção geográfica da paisagem cárstica como instrumento de preservação. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 1, n. 1, 2001.

TUAN, Y.-F. *Topofilia*. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980

VERAS, L. M. de S. C. Do espaço à paisagem, da paisagem ao lugar. *Revista de Geografia*, Recife, v. 11, n. 2, jul./dez. 1995.

YÁZIGI, E. *Turismo – Espaço, paisagem e cultura*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

WHYTE, A.V.T. *La perception de l'environnement: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain*. Paris: UNESCO, 1978.

SANTOS, N. R. Z. *Avaliação da função sócio-ambiental da Floresta Nacional de Canela (RS) como subsídio ao ecoturismo e educação ambiental*. Santa Maria: UFSM, 2005, 330 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

Submetido em: 17/11/2008

Aceito em: 08/07/2009